



**PO47 - MASSA INTRA-ORBITÁRIA EM DOENTE COM HISTÓRIA DE LINFOMA LINFOPLASMOCITICO/  
MACROGLOBULINÉMIA DE WALDENSTROM**

Sara Frazão, Pedro Rodrigues, Joana Neves, Diana Cristóvão, Marta Vila Franca, Hugo Nogueira  
(*Instituto de Oftalmologia Dr Gama Pinto*)

**Introdução:** O linfoma Linfoplasmocítico (LLP) é um linfoma não Hodgkin de pequenas células B de baixo grau, que habitualmente se manifesta em associação a síndrome de hiperviscosidade (gamapatia monoclonal IgM) e infiltração da medula óssea, tratando-se nessa instância de uma Macroglobulinemia de Waldenström (MW). As manifestações oculares mais comuns do LLP/MW são resultantes do síndrome de hiperviscosidade, enquanto que a infiltração sob forma de um tumor sólido é uma forma rara de envolvimento ocular do LLP.

**Material e métodos:** Neste trabalho relata-se o caso de um doente com antecedentes pessoais de LLP/MW, cujo episódio inaugural cursou associado a uma oclusão da veia central da retina, resultante do síndrome de hiperviscosidade condicionado pela doença de base. Foi submetido a quimioterapia (R-CVP), com resposta completa. Três anos após o quadro inaugural, doente apresenta-se com uma massa intra-orbitária à direita, na vertente supero-lateral e posterior da órbita, envolvendo o globo ocular e condicionando exoftalmia.

**Resultados:** Fez-se biópsia da massa, cujo resultado histológico confirmou infiltração por linfoma de pequenas células B. Adicionalmente, apresentava gamapatia monoclonal IgM à imunofixação, mas sem infiltração medular. O doente foi submetido a radioterapia sobre a massa intra-orbitária, apresentando boa tolerância.

**Conclusões:** O linfoma orbitário é pouco frequente, perfazendo 1% de todos os linfomas Não Hodgkin. A maioria são linfomas de tecido linfóide associado a mucosa (MALT) entre outros, sendo o LLP uma forma rara de envolvimento orbitário. A cooperação multidisciplinar entre especialidades médicas é essencial para o seu diagnóstico diferencial e tratamento atempado.